

Tropicália Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações Financeiras
Referentes ao Exercício Findo em
31 de Dezembro de 2022 e
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes Ltda.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da
Tropicália Transmissora de Energia S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Tropicália Transmissora de Energia S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tropicália Transmissora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Diretoria pelas demonstrações financeiras

A Diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela Diretoria da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about para saber mais.

A Deloitte é líder global de auditoria, consultoria empresarial, assessoria financeira, gestão de riscos, consultoria tributária e serviços correlatos. Nossa rede global de firmas-membro e entidade: relacionadas, presente em mais de 150 países e territórios (coletivamente, a “organização Deloitte”), atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®. Saiba como os cerca de 345 mil profissionais da Deloitte impactam positivamente seus clientes em www.deloitte.com.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

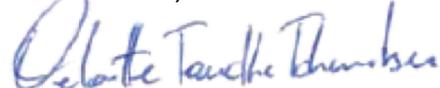
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

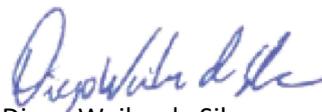
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela Diretoria a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2023



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RJ



Diego Wailer da Silva
Contador
CRC nº 1 RS 074562/O-3

Conteúdo	Página
Balanço patrimonial	3
Demonstração do resultado	4
Demonstração do resultado abrangente	5
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	6
Demonstração dos fluxos de caixa	7
Notas explicativas às demonstrações financeiras	8

Tropicália Transmissora de Energia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2022 e de 2021

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021		Nota	31/12/2022	31/12/2021
Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		20	8	Fornecedores	9	1.444	9.830
Títulos e valores mobiliários	5	15.968	16.838	Debêntures	10	12.973	10.355
Concessionárias e permissionárias	6	11.482	10.969	Impostos e contribuições a recolher		2.012	2.346
Concessão do serviço público (ativo contratual)	8	90.490	82.109	Dividendos e Juros de capital próprio	12d	24.988	-
Despesas antecipadas		19	1	Encargos setoriais		671	583
Imposto de renda retido na fonte		1.385	2.460	Arrendamento imobiliário		109	-
Cauções vinculados	7	12.908	11.122	Outros passivos circulantes		1.131	621
Outros ativos circulantes		405	31			<u>43.328</u>	<u>23.735</u>
		<u>132.677</u>	<u>123.538</u>	Não circulante			
				Tributos diferidos	11a	143.061	120.143
Não circulante				Debêntures	10	540.448	513.253
Realizável a longo prazo				Arrendamento imobiliário		466	-
Cauções vinculados	7	16.294	13.842			<u>683.975</u>	<u>633.396</u>
Depósitos judiciais		514	-	Patrimônio líquido	12		
Concessão do serviço público (ativo contratual)	8	876.628	809.574	Capital social		58.000	58.000
Outros ativos não circulantes		45	44	Reserva legal		11.600	11.314
Imobilizado		1.721	160	Reserva de lucros a realizar		215.937	167.030
Intangível		104	57	Reserva especial		6.490	53.740
		<u>895.306</u>	<u>823.677</u>	Reserva de incentivos fiscais		8.653	-
Total do ativo		<u>1.027.983</u>	<u>947.215</u>			<u>300.680</u>	<u>290.084</u>
				Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.027.983</u>	<u>947.215</u>

Notas explicativas são partes integrante das demonstrações financeiras.

Tropicália Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações de resultados

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Receita operacional líquida	13	173.960	122.965
Custo de construção	14	-	(41.675)
Custo de operação e manutenção	15	(5.459)	(5.144)
Lucro bruto		<u>168.501</u>	<u>76.146</u>
Despesas Operacionais	16	<u>(4.381)</u>	<u>(3.216)</u>
Resultado operacional antes do resultado financeiro		<u>164.120</u>	<u>72.930</u>
Receita financeira		3.543	574
Despesa financeira		<u>(58.084)</u>	<u>(75.864)</u>
Resultado financeiro	17	(54.541)	(75.290)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>109.579</u>	<u>(2.360)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	11b	<u>(26.745)</u>	<u>759</u>
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício		<u>82.834</u>	<u>(1.601)</u>
Resultado por ação		0,820	(0,016)

As notas explicativas são partes integrante das demonstrações financeiras.

Tropicália Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de Reais)

	31/12/2022	31/12/2021
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	82.834	(1.601)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	<u>82.834</u>	<u>(1.601)</u>

As notas explicativas são partes integrante das demonstrações financeiras.

Tropicália Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de Reais)

		Reservas de lucros				Lucro (Prejuízos) do exercício	Total
		Capital social	Reserva Legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva Especial		
Em 31 de dezembro de 2020		58.000	11.314	168.631	36.694	-	274.639
Prejuízo do exercício		-	-	(1.601)	-	-	(1.601)
Constituição de reservas		-	-	-	17.046	-	17.046
Em 31 de dezembro de 2021	12	58.000	11.314	167.030	53.740	-	290.084
Pagamento de dividendos		-	-	-	(47.250)	-	(47.250)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	82.834	82.834
Destinação do lucro do exercício							
Constituição de reserva legal		-	286	-	-	-	(286)
Constituição de reserva de incentivos fiscais		-	-	-	-	8.653	(8.653)
Constituição de reserva de lucros a realizar		-	-	48.907	-	-	(48.907)
Dividendos mínimo obrigatório		-	-	-	-	-	(18.474)
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	(6.514)
Em 31 de dezembro de 2022	12	58.000	11.600	215.937	6.490	8.653	300.680

As notas explicativas são partes integrante das demonstrações financeiras

Tropicália Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de Reais)

	31/12/2022	31/12/2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	82.834	(1.601)
Ajustes:		
Impostos de Renda e Contribuição Social corrente e diferidos	26.495	(808)
Depreciação e amortização	216	30
Juros e atualização sobre debêntures	10 56.996	73.124
Rendimento de títulos e valores mobiliários	(3.624)	(512)
Baixa de imobilizado	35	-
Remuneração do ativo de contrato	8 (155.860)	(66.385)
	<u>7.092</u>	<u>3.848</u>
Variações nos ativos e passivos		
Concessionárias e permissionárias	6 (513)	(10.969)
Ativo de contrato	8 80.425	72.161
Despesas antecipadas	(18)	749
Imposto de renda retido na fonte	1.075	1.411
Outros ativos	(888)	9
Fornecedores	(8.387)	571
Impostos e contribuições a recolher	(334)	1.673
Juros pagos	10 (26.508)	(12.243)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.577)	-
Outros passivos	1.172	635
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>49.539</u>	<u>57.845</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de ativo financeiro da concessão	-	(41.675)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(1.861)	(104)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(291.946)	(190.744)
Resgate em títulos e valores mobiliários	292.206	174.661
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(1.601)</u>	<u>(57.862)</u>
Amortização de principal das debêntures	10 (675)	-
Pagamento de dividendos	12d (47.250)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(47.925)</u>	<u>-</u>
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	12	(17)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>8</u>	<u>25</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u><u>20</u></u>	<u><u>8</u></u>

As notas explicativas são partes integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Informações gerais

A Tropicália Transmissora de Energia S.A., (“TROPICÁLIA” ou “Companhia”), com sede na Cidade do Rio de Janeiro, é uma sociedade por ações de capital fechado, constituída em 15 de abril de 2016.

Em 28 de Outubro de 2016, o Consórcio CP II, foi vencedor do Lote 1 da 2ª Etapa do Leilão de Transmissão nº 013/2015 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Com o propósito único e exclusivo de construir, implantar, operar e manter as instalações do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica da Rede Básica do Sistema Interligado Nacional, composto pela Linha de Transmissão de 500 kV entre as Subestações Sapeaçu e Poções III, com 245,1 km de extensão, foi utilizada a SPE Tropicália Transmissora de Energia S.A.

A Linha de Transmissão está integralmente localizada no Estado da Bahia e tem como objetivo atender à expansão do Sistema Interligado Nacional - SIN. A linha atravessa 17 municípios: Sapeaçu, Castro Alves, Conceição do Almeida, Varzedo, São Miguel das Matas, Amargosa, Laje, Jiquiriçá, Ubaitira, Cravolândia, Itaquara, Jaguaquara, Mutuípe, Jequié, Manoel Vitorino, Boa Nova e Poções, todos no sul da Bahia.

A Linha aumentou a capacidade de transmissão de energia da interligação Nordeste-Sudeste, permitindo o adequado escoamento dos atuais e futuros empreendimentos de geração, predominantemente parques eólicos, previstos para serem implantados no Nordeste, mitigando o risco de déficit de energia elétrica da região Sudeste do país.

O Contrato de Concessão nº 01/2017-ANEEL, que regula a concessão do serviço público de transmissão do lote 1 do Edital da 2ª Etapa do Leilão 013/2015 - ANEEL, foi assinado pela Companhia em 10 de fevereiro de 2017 e permanecerá em vigor por 30 anos, ou seja, até fevereiro de 2047.

A concessionária é remunerada pela Receita Anual Permitida (RAP) ofertada no processo licitatório, regulada pelas cláusulas do Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão - CPST assinado com o Operador Nacional do Sistema - ONS. A receita contratada na data do Leilão (R\$ 76,7 milhões - base jul/16) será reajustada anualmente pelo IPCA, e sofrerá três revisões, previstas para o 5º, 10º e 15º ano da concessão. Ademais, esta é uma remuneração por disponibilidade, independentemente da quantidade de energia transmitida no período, que passará a ser recebida quando da entrada em operação comercial reconhecida pelo ONS e autorizada pela Aneel.

A Companhia entrou em operação em janeiro de 2021 através do Termo de Liberação Definitivo – TLD emitido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e por meio da Resolução Homologatória nº 2.725, de 14 de julho de 2020, anexo IV, ficou estabelecido, receitas anuais permitidas, no montante de R\$ 86.836. Em 02 de julho de 2021 foi emitida pela ANEEL Nota Técnica nº 149/2021 estabelecendo as receitas anuais permitidas para o ciclo de 2021-2022 no valor de R\$ 95.431 (base Junho 2021). Em 21 de junho de 2022 através da Resolução Homologatória nº 3.050 expedida pela ANEEL, foi homologado a revisão tarifária e em 12 de julho de 2022 foi emitido pela ANEEL a Nota Técnica nº 102/2022 estabelecendo as receitas anuais permitidas para o ciclo de 2022-2023 no valor de R\$ 104.936 (base Junho 2022). A Receita de remuneração do ativo contrato é reconhecida pela taxa implícita estabelecida no início de cada projeto e que é obtida após a alocação das margens de construção e de operação. A taxa implícita efetiva que remunera o ativo de contrato é de 8% a.a.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia (“demonstrações financeiras”) foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) em consonância com a lei das S.A. e pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 01 de março de 2023.

A Administração revisitou a apresentação da demonstração do fluxo de caixa conforme CPC 03 – Fluxo de Caixa e realizou algumas reclassificações para melhor apresentação.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados.

2.1 Base de preparação

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota explicativa nº 4.4.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.3 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando como base o custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requerido nas normas. A classificação da mensuração do valor justo nas categorias níveis 1, 2 ou 3 (dependendo do grau de observância das variáveis utilizadas) está apresentada na nota 4.4 de Avaliação dos Instrumentos Financeiros.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos e estimativas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas continuamente. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

Item significativo sujeito a essa estimativa e premissa incluem:

- (i) critério de apuração e remuneração do ativo contratual; vide nota explicativa nº 3.3;

3 Principais políticas contábeis

3.1 Instrumentos financeiros

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, de acordo com as seguintes categorias:

- (i) *Ativos financeiros*

Os ativos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, e outros itens financeiros, além de outros créditos realizáveis por caixa.

Todos os ativos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro, que não possua um componente de financiamento significativo, é inicialmente mensurado pelo Valor Justo por meio do Resultado (VJR) acrescido, para um item que não é Valor Justo por meio do Resultado (VJR), dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um recebível sem um componente de financiamento significativo é inicialmente mensurado pelo preço da transação.

A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo separado.

Classificação e mensuração subsequente

A Companhia faz uma avaliação do objetivo do modelo de negócios no qual um ativo financeiro é mantido em um nível de portfólio, porque isso reflete melhor a forma como o negócio é gerenciado e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem:

As políticas e objetivos declarados para o portfólio e o funcionamento dessas políticas na prática. Isso inclui se a estratégia da Administração se concentra em ganhar receita de juros contratuais, mantendo um perfil de taxa de juros específico, combinando a duração dos ativos financeiros com a duração de quaisquer passivos relacionados ou saídas de caixa esperadas ou realizando fluxos de caixa através da venda dos ativos;

Como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Companhia; os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e os ativos financeiros mantidos dentro desse modelo de negócios) e como esses riscos são gerenciados;

Como os gestores da empresa são remunerados, como no exemplo: se a remuneração baseada no valor justo dos ativos administrados ou nos fluxos de caixa contratuais coletados; e

Para os fins desta avaliação, “principal” é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial; juros são definidos como a contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor do principal em aberto durante um determinado período e por outros riscos e custos básicos de empréstimos (exemplo: risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

Ao avaliar se os fluxos de caixa contratuais são apenas pagamentos de principal e juros, a Companhia considera os termos contratuais do instrumento. Isso inclui avaliar se o ativo financeiro contém um termo contratual que pode alterar o prazo ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenda a essa condição.

(ii) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros são classificados como mensurados ao custo amortizado ou VJR. Um passivo financeiro é classificado ao VJR se for classificado como mantido para negociação, caso seja um derivativo ou caso seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os passivos financeiros ao VJR são mensurados pelo valor justo e os ganhos e perdas líquidos, incluindo qualquer despesa de juros, são reconhecidos no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Despesas com juros e ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado.

A Companhia não reconhece um passivo financeiro quando suas obrigações contratuais são baixadas ou canceladas ou expiram.

O não reconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo quaisquer ativos não monetários transferidos ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

3.2 **Concessionárias e permissionárias**

Destinam-se à contabilização de créditos referentes ao suprimento de energia elétrica faturado ao revendedor, do ajuste do fator de potência e de créditos provenientes da aplicação do acréscimo moratório, e engloba os valores a receber referentes ao serviço de transmissão de energia, registrados pelo regime de competência. O faturamento dos valores a receber é registrado conforme determinações do ONS por meio dos avisos de créditos (AVCs) mensais e faturas avulsas.

Provisão para crédito esperado (PCE) é avaliada pela Administração e constituída em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização dos recebíveis.

3.3 **Contrato de concessão de serviços públicos – Ativo contratual**

Os Contratos de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a TROPICALIA regulamentam a exploração dos serviços públicos de transmissão pela Companhia.

De acordo com o contrato de concessão, a Companhia é responsável por transportar a energia dos centros de geração até os pontos de distribuição. Para cumprir essa responsabilidade, a Companhia possui como obrigação de desempenho construir, manter e operar a infraestrutura de transmissão.

Ao cumprir essa obrigação de desempenho, a Companhia mantém sua infraestrutura de transmissão disponível para os usuários e em contrapartida recebe uma remuneração denominada Receita Anual Permitida (RAP), durante toda a vigência do contrato de concessão. Estes recebimentos amortizam os investimentos feitos nessa infraestrutura de transmissão. Eventuais investimentos não amortizados geram o direito de indenização do Poder Concedente, que recebe toda a infraestrutura de transmissão ao final do contrato de concessão.

Com a entrada em vigor em 1º de janeiro de 2018 do CPC 47 / IFRS 15, o direito à contraprestação por bens e serviços condicionado ao cumprimento de obrigações de desempenho e não somente a passagem do tempo enquadram a Companhia nessa norma. Com isso, as contraprestações passam a ser classificadas como um “Concessão do serviço público (ativo contratual)”. As receitas relativas à infraestrutura de transmissão passam ser mensuradas da seguinte forma:

- (i) Reconhecimento de receita de construção, tendo por base a parcela da RAP destinada ao investimento do ativo, que considera a margem de construção de acordo com as projeções iniciais do projeto. Toda a margem de construção é reconhecida durante a obra e variações positivas ou negativas do custo de construção são alocadas imediatamente ao resultado, no momento que incorridas. Para estimativa referente a Receita de Construção, a Companhia utilizou um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, o poder concedente). A taxa definida para o valor presente líquido da margem de construção (e de operação) é definida no momento inicial do projeto e não sofre alterações posteriores, sendo apurada de acordo com o risco de crédito do cliente e prazo de financiamento.

Reconhecimento da receita de operação e manutenção decorrente dos custos incorridos e necessários para cumprir obrigações de performance de operação e manutenção previstas em contrato de concessão, após o término da fase de construção.

Reconhecimento de receita de remuneração sobre o ativo contratual reconhecido, registra-se também uma receita de remuneração financeira, a partir da entrada em operação, sob a rubrica Remuneração do ativo contratual, utilizando a taxa de desconto definida no início de cada projeto.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de transmissão é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

- (ii) Parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à Remuneração Anual Permitida (RAP) durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico - ONS conforme contrato e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada.

Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

3.4 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração.

3.5 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. A Companhia possui como regime de apuração o lucro real trimestral.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

A apuração do imposto de renda a pagar é influenciada positivamente pelo incentivo fiscal SUDENE. O incentivo fiscal SUDENE, provê a Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do imposto de renda e adicionais, calculado com base no lucro da exploração.

(i) Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre a receita operacional, aplicando alíquota de imposto de renda e contribuição social. O montante dos impostos correntes a pagar é reconhecido no balanço patrimonial como passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

(ii) *Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido*

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados sobre as diferenças entre os saldos dos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras e as correspondentes bases fiscais utilizadas no cálculo do IRPJ e da CSLL correntes. A probabilidade de recuperação destes saldos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

3.6 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

São, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidos ao valor da fatura correspondente.

3.7 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

3.8 Demais ativos e passivos

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos (encargos) auferidos (incorridos) até a data do balanço. Estão classificadas no ativo e passivo não circulante, respectivamente, os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após doze meses.

3.9 Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

A distribuição de dividendos e/ou Juros sobre Capital Próprio são a forma de remuneração aos acionistas da Companhia e são reconhecidos como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no Estatuto Social. Qualquer valor acima do obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 12d.

3.10 Mensuração do valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria Companhia.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por impairment desse ativo financeiro previamente reconhecido no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

3.11 Novas normas e interpretações não efetivas

Os principais normativos alterados, emitidos ou em discussão pelo International Accounting Standards Board ('IASB') e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ('CPC') que são aderentes ao contexto operacional e financeiro da Companhia são os seguintes:

- a) Alterações em pronunciamentos contábeis em vigor:

As seguintes normas alteradas e interpretações não deverão ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia:

Norma	Descrição da alteração	Vigência
IFRS 3 / CPC 15	A qualificação do reconhecimento dos ativos e passivos na data da aquisição devem atender as definições de ativos e passivos disposto no CPC 00 - Estrutura Conceitual do Relatório Financeiro.	01/01/2022
IAS 37 / CPC 25: Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.	Especificação de quais custos uma empresa deve incluir ao avaliar se um contrato é oneroso. Os custos diretamente relacionados ao cumprimento do contrato devem ser considerados nas premissas de fluxo de caixa (Ex.: Custo de mão-de-obra, materiais e outros gastos ligados à operação do contrato).	01/01/2022
IAS 16 / CPC 27: Ativo Imobilizado.	Permitir o reconhecimento de receita e custos dos valores relacionados com a venda de itens produzidos durante a fase de testes do ativo.	01/01/2022

As alterações em Pronunciamentos que entraram em vigor em 01 de janeiro de 2022 não produziram impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

b) Alteração em pronunciamentos com vigência a partir de 2023:

Norma	Descrição da alteração	Vigência
IFRS 17 / CPC 50: Contratos de Seguros	Alterações decorrentes da emissão do CPC 50 – Contratos de Seguro	01/01/2023
IAS 1 / CPC 26 e IFRS Practice Statements 2 – Making Material Judgements.	Divulgação das Políticas Contábeis	01/01/2023
IAS 8 / CPC 23	Definição das Estimativas Contábeis	01/01/2023

Em relação aos normativos em discussão no IASB ou com data de vigência estabelecida em exercício futuro, a Companhia está acompanhando as discussões e até o momento não identificou a possibilidade de ocorrência de impactos significativos.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

a. Risco de crédito

A Companhia está exposta ao risco de crédito das instituições financeiras decorrentes da administração de seu caixa, que é feita com base nas orientações da Administração da Companhia. Tal risco consiste na impossibilidade de saque ou resgate dos valores depositados, aplicados ou garantidos por instituições financeiras. A exposição máxima ao risco de crédito está representada pelos saldos de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

A Administração avalia que os riscos de crédito associados aos saldos de caixa e equivalentes de caixa e títulos são reduzidos, em função de suas operações serem realizadas com base em análise e orientações da administração da Companhia e com instituições financeiras brasileiras de reconhecida liquidez.

No que concerne as contas a receber, a RAP de uma transmissora é recebida das empresas que utilizam sua infraestrutura por meio de Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST). Essa tarifa resulta do rateio entre os usuários de transmissão de alguns valores específicos; (i) a RAP de todas as transmissoras; (ii) os serviços prestados pelo ONS; e (iii) os encargos regulatórios.

O ONS delega às geradoras, distribuidoras, consumidores livres, exportadores e importadores o pagamento mensal da RAP, que por ser garantida pelo arcabouço regulatório de transmissão, constitui-se em direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro, deste modo o risco de crédito é baixo.

b. Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Companhia, sendo sua projeção monitorada continuamente, a fim de garantir e assegurar as exigências de liquidez e caixa suficiente para atendimento às necessidades de implantação do negócio.

c. Valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e contas a pagar a fornecedores.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia, em 31 de dezembro de 2022 e 2021 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

- (i) *Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, outros ativos e fornecedores*
Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

4.3 Instrumentos financeiros

	31/12/2022	
	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Títulos e valores mobiliários	15.968	15.968
Caução vinculado	29.202	29.202
	<u>45.170</u>	<u>45.170</u>
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	20	20
Contas a receber	11.482	11.482
	<u>11.502</u>	<u>11.502</u>
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	Valor contábil	Valor justo
Fornecedores	1.444	1.444
Debêntures	553.421	553.421
	<u>554.865</u>	<u>554.865</u>
	31/12/2021	
	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Títulos e valores mobiliários	16.838	16.838
Caução vinculado	24.964	24.964
	<u>41.802</u>	<u>41.802</u>

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	8	8
Contas a receber	10.969	10.969
	<u>10.977</u>	<u>10.977</u>

Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	Valor contábil	Valor justo
Fornecedores	9.830	9.830
Debêntures	523.608	523.608
	<u>533.438</u>	<u>533.438</u>

4.4 Avaliação dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, tais como caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários e caução vinculado, registrados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado, são classificados como nível 2. Para determinação do valor de mercado, foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

Hierarquia do valor justo

Os diferentes níveis mencionados acima foram definidos como a seguir:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.

Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

4.5 Análise de sensibilidade

O quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, apresenta os riscos que podem gerar efeitos no resultado da Companhia, com cenário mais provável (Cenário Atual) segundo avaliação efetuada pela Administração.

São demonstrados dois outros cenários, a fim de apresentar 25% (para mais ou para menos) de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários I e II).

A análise de sensibilidade apresentada considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constante todas as demais variáveis, associadas a outros riscos, com saldos de 31 de dezembro de 2022 e 2021.

Premissas	Efeito das Contas sobre Resultado	2022			
		Saldo	Cenário I	Cenário Atual	Cenário II
CDI %	Títulos e valores mobiliários	15.968	1.484	1.978	2.473
	Cauções vinculados	29.202	2.714	3.618	4.523
IPCA %	Debêntures	553.421	23.991	31.988	39.985

Premissas	Efeito das Contas sobre Resultado	2021			
		Saldo	Cenário I	Cenário Atual	Cenário II
CDI %	Títulos e Valores Mobiliários	16.838	561	748	935
	Cauções vinculados	24.964	831	1.108	1.386
IPCA %	Debêntures	523.608	39.506	52.675	65.844

5 Títulos e valores mobiliários

Circulante	31/12/2022	31/12/2021
Títulos e valores mobiliários	15.968	16.838
	<u>15.968</u>	<u>16.838</u>

As aplicações financeiras estão representadas por Certificados de Depósito Bancário – CDB e títulos de Dívida-Debêntures, realizada com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas em condições e taxas normais de mercado, tendo como característica alta liquidez, baixo risco de crédito e remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6 Concessionárias e permissionárias

	31/12/2022	31/12/2021
A vencer	10.976	10.849
Vencido	506	120
	<u>11.482</u>	<u>10.969</u>

Em função do alto giro das concessionárias e permissionárias, não se fazem necessárias ajuste a valor presente. A Companhia não possui provisão para perda esperada de crédito.

7 Cauções vinculados

Referem-se a aplicações financeiras (indexados pelo CDI), requeridas em contrato de emissão de debêntures, com a finalidade de garantia real.

Circulante	31/12/2022	31/12/2021
Certificados de depósitos bancários	12.908	11.122
	<u>12.908</u>	<u>11.122</u>
Não Circulante		
Certificados de depósitos bancários	16.294	13.842
	<u>16.294</u>	<u>13.842</u>

8 Concessão do serviço público (ativo contratual)

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Ativo Contratual	<u>967.118</u>	<u>891.683</u>
Circulante		
Ativo Contratual	90.490	82.109
Não Circulante		
Ativo Contratual	876.628	809.574

- Fluxo de recebimento de caixa referente à remuneração dos investimentos de implementação de infraestrutura de transmissão de energia elétrica. Inclui parcela dos investimentos realizados e não amortizados até o fim do prazo da concessão (ativos reversíveis).

A movimentação dos saldos referente aos ativos contratuais da Companhia está assim apresentada:

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Saldo inicial	<u>891.683</u>	<u>855.784</u>
Aquisição de ativo de concessão	-	41.675
Remuneração do ativo de contrato	155.860	102.769
Margem do ativo de contrato	-	2.084
Remensuração da margem de construção	-	(38.468)
(-) Recebimentos	<u>(80.425)</u>	<u>(72.161)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2022	<u>967.118</u>	<u>891.683</u>

9 Fornecedores

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Sae Towers Brasil Torres de Transmissão Ltda	-	2.145
Siemens Ltda	-	6.489
Dossel	355	654
Avalicon	289	474
Cotesa	242	-
Hpe Automotores	242	-
Outros	<u>316</u>	<u>68</u>
	<u>1.444</u>	<u>9.830</u>

10 Debêntures

Em julho de 2019 a Companhia assinou um mandato com o Banco Santander do Brasil S/A para coordenar a emissão de debêntures simples, no valor de R\$ 407.000, em regime de garantia firme de colocação para captação de recursos no mercado de capitais local.

Prazo: 24 anos (até agosto de 2043)

Custo: IPCA + 5,0921%.

Carência: 36 meses (até agosto de 2022)

Juros apurados semestralmente - 1º pagamento efetuado em agosto de 2021

Amortização e juros exigíveis semestralmente após a carência

Moeda Nacional	Taxa anual de juros a.a.	31/12/2022	31/12/2021
Debêntures	IPCA + 5,0921%	<u>553.421</u>	<u>523.608</u>
Principal		407.000	407.000
Juros		146.421	116.608
Passivo circulante		12.973	10.355
Não circulante		540.448	513.253

O montante registrado em principal e juros tem a seguinte composição:

Debêntures	31/12/2021	Aquisição			Amortização		31/12/2022
		Principal	Juros	Atualização Monetária	Principal	Juros	
Debêntures	539.232	-	26.255	29.067	(656)	(25.740)	568.158
Custos de captação incorridos na captação	(15.624)	-	806	868	(19)	(768)	(14.737)
Total:	523.608	-	27.061	29.935	(675)	(26.508)	553.421

Os vencimentos das parcelas do não circulante são as seguintes:

Vencimentos

2024	3.053
2025	3.052
2026	4.070
Após 2026	<u>530.273</u>
	540.448

Garantias concedidas

Fiança Bancária para 100% da dívida até completion

Garantias de Projeto: Ações da SPE + Direitos Creditórios / Emergentes da Concessão

Covenants financeiros

Devido a essa debêntures, a Companhia fica obrigada a cumprir o seguinte índice:

- O índice de cobertura do serviço da dívida de no mínimo 1,20, calculado com a base no EBITDA nas demonstrações financeiras regulatórias.

Todas as cláusulas restritivas requeridas estão sendo atendidas.

11 Imposto de renda e contribuição social

a. Composição do imposto de renda e contribuição social passivos diferidos

	31/12/2022	31/12/2021
Diferido Ativo		
Prejuízos fiscais de imposto de renda	13.982	17.262
Base negativa de contribuição social	5.109	6.265
	<u>19.091</u>	<u>23.527</u>
Diferido Passivo		
Imposto de renda diferido	119.228	105.639
Contribuição social diferida	42.924	38.031
	<u>162.152</u>	<u>143.670</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	<u>143.061</u>	<u>120.143</u>

Os impostos diferidos passivos foram constituídos, com base nos lançamentos de composição do ativo contratual da Companhia.

b. Efeitos no resultado

	31/12/2022	31/12/2021
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	109.579	(2.360)
Juros sobre o Capital Próprio	(6.514)	-
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social (Ajustado)	<u>103.065</u>	<u>(2.360)</u>
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição às alíquotas da legislação	35.042	(802)
Bônus e gratificações	241	34
Outros	<u>115</u>	<u>9</u>
Imposto de renda e Contribuição social – correntes	17.849	111
Imposto de renda e Contribuição social – diferidos	17.549	(870)
Lucro da Exploração*	<u>(8.653)</u>	<u>-</u>
	<u>26.745</u>	<u>(759)</u>

* A Companhia localizada na Bahia é titular de empreendimento na área de atuação da SUDENE, ao qual suas atividades pertencem aos setores da economia considerados como prioritário para o desenvolvimento regional, a Companhia usufrui do incentivo de redução de 75% do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica IRPJ e adicionais não restituíveis, na modalidade de implantação, que promove a fruição do benefício fiscal por 10 anos.

A Companhia iniciou o aproveitamento do benefício em 2022, tornando a vigência: 01/01/2022 a 31/12/2031 sobre 100% da capacidade instalada.

12 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro 2022 e 2021 é de R\$ 58.000 (cinquenta e oito milhões de reais), representados por 101.000.500 ações ordinárias sem valor nominal. No dia 26 de março de 2021, houve transferências das ações, resultando em um único acionista, conforme Livro de Registro de Ações passando a ser apresentado da seguinte forma:

	2022 / 2021	
	Quantidade de ações	Participação %
BTG Pactual Infraestrutura Dividendos Fundo de Invest.Particip. Infraestrutura	58.000	100,00
	<u>58.000</u>	<u>100</u>

b. Destinação do resultado

O resultado do exercício, após os ajustes previstos em lei, incluindo a dedução de prejuízos acumulados, quando aplicável, e a parcela destinada a reserva para subvenções de incentivos fiscais, terá a seguinte destinação:

5% para a reserva legal, até o limite máximo estabelecido pela legislação societária.

25% serão distribuído como dividendo obrigatório.

O saldo remanescente terá a destinação deliberada pela Assembleia Geral.

c. Reserva lucros

A reserva de lucros tem a seguinte composição: reserva legal, reserva de incentivos fiscais, reserva de lucros a realizar e reserva especial.

a) Reserva Legal

A constituição da reserva legal é obrigatória como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A destinação concernente a reserva legal em 2022 foi no valor de R\$ 286, atingindo o percentual de 20% do capital social, conforme determina a Lei 6.404/76, art. 193.

b) Reserva de Incentivos Fiscais

A reserva de incentivos fiscais é concernente ao incentivo fiscal do imposto de renda sobre o resultado auferido da exploração da concessão de serviços públicos de transmissão de energia elétrica, concedido pela SUDENE. As subvenções são registradas contabilmente em conta destacada na demonstração do resultado e submetidas à Assembleia Geral para aprovação de sua destinação, considerando as restrições previstas no respectivo laudo constitutivo e na legislação fiscal vigente.

c) Reserva Especial

De acordo com a Lei 6.404/76, § 4º do art. 202 o dividendo previsto neste artigo não será obrigatório no exercício social em que os órgãos da administração informarem à Assembleia Geral Ordinária ser ele incompatível com a situação financeira da Companhia.

Concernentes ao pagamento dos dividendos mínimo obrigatório dos exercícios de 2019 e 2020, foram realizadas as seguintes deliberações:

- Reunião do Conselho de Administração de 23 de março de 2022 deliberando a distribuição de dividendos, no montante de R\$ 22.000.

- Reunião do Conselho de Administração de 12 de julho de 2022 deliberando a distribuição de dividendos, no montante de R\$ 14.250.
- Reunião do Conselho de Administração de 18 de outubro de 2022 deliberando a distribuição de dividendos, no montante de R\$ 11.000.

Concernentes a reversões dos provisionamentos dos dividendos mínimos obrigatórios foram realizadas as seguintes deliberações:

- Assembleia Geral Ordinária de 13 de abril de 2021 deliberando a reversão do valor de R\$ 17.046 dos dividendos mínimos obrigatórios de 2020. Esses dividendos não eram compatíveis com a situação financeira da Companhia.

d) Reserva de Lucros a Realizar

A Reserva de lucros a realizar possui como finalidade reter a parcela do lucro do exercício não realizado em caixa ou equivalente de caixa e que exceda a perspectiva estratégica da Companhia de distribuição de montantes a pagar aos acionistas.

O valor destinado a reserva de lucros a realizar no exercício de 2022, foi no montante de R\$ 48.907.

	31/12/2022
Lucro líquido do exercício	82.834
Reserva legal (5%)	(286)
Reserva de incentivos fiscais	(8.653)
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	(18.474)
Juros sobre capital próprio	(6.514)
	<u>48.907</u>

d. Dividendos propostos e Juros de Capital Próprio

No exercício de 2022, foi constituído dividendo mínimo obrigatório no valor de R\$ 18.474. No exercício de 2021, a Companhia não constituiu dividendos, visto que apurou prejuízo no exercício.

Os juros sobre capital próprio são calculados com base no saldo do patrimônio líquido, limitado à variação, pro rata dia, da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP. O efetivo pagamento ou crédito dos juros sobre capital próprio fica condicionado a existência de lucros (lucro líquido do exercício após a dedução da contribuição social sobre o lucro líquido e antes da dedução da provisão para o imposto de renda), computados antes da dedução dos juros sobre capital próprio, ou de lucros acumulados e reservas de lucros em montante igual ou superior ao valor de duas vezes os juros a serem pagos ou creditados.

No exercício de 2022, foi constituído Juros de Capital Próprio no valor de R\$ 6.514.

Para a constituição de dividendos segue base de cálculo:

	31/12/2022	31/12/2021
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	82.834	(1.601)
Constituição de reserva legal (5%)	(286)	-
Reserva incentivos fiscais	(8.653)	-
Base de cálculo dos dividendos	<u>73.895</u>	<u>-</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	18.474	-
Juros sobre capital próprio	6.514	-
Total	<u>24.988</u>	<u>-</u>

13 Receita bruta

	31/12/2022	31/12/2021
Remuneração do ativo de concessão	155.859	102.769
Receita de construção	-	5.292
Receita de O&M	24.132	21.652
Outras receitas	5.525	3.477
Total da receita bruta	185.516	133.190
(-) Pis/Cofins	(10.183)	(8.999)
(-) Encargo setorial	(1.373)	(1.226)
Total da receita líquida	173.960	122.965

As receitas relativas à infraestrutura de transmissão mensuradas sob o escopo do CPC 47 passaram a ser contabilizadas da seguinte forma:

- Receita de construção da infraestrutura de transmissão: reconhecida considerando uma margem, definida de acordo com as projeções do projeto, sobre o custo de construção.
- Receita de remuneração do ativo de contrato: calculada com base na taxa do projeto sobre o saldo do ativo contratual.
- Receita de operação e manutenção: reconhecida através dos AVCs disponibilizados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico-ONS.
- Outras receitas: proveniente de valor não arrecadado na apuração mensal dos serviços e encargos a título de Encargos de Uso dos Sistemas de Transmissão, em função dos descontos incidentes sobre as tarifas de que trata a Resolução Normativa nº 77.

14 Custo de construção

	31/12/2022	31/12/2021
Material	-	(17.572)
Serviços de terceiros	-	(23.354)
Seguros	-	(749)
	-	(41.675)

Os custos de serviços de terceiros, foram constituídos, com base nos lançamentos de composição do ativo contratual da Companhia.

15 Custos de operação e manutenção

	31/12/2022	31/12/2021
Pessoal	(839)	(139)
Administradores	-	(65)
Material	568	(508)
Serviços de terceiros	(4.800)	(4.015)
Aluguéis	(189)	(182)
Seguros	(130)	(131)
Impostos e Taxas	(69)	(104)
	(5.459)	(5.144)

16 Despesas operacionais

	31/12/2022	31/12/2021
Pessoal	(1.796)	(894)
Administradores	(747)	(1.165)
Material	(114)	(66)
Serviços de terceiros	(1.338)	(902)
Depreciação	(216)	(30)
Aluguéis	(142)	(144)
Impostos e taxas	(28)	(15)
	<u>(4.381)</u>	<u>(3.216)</u>

17 Resultado financeiro

O resultado das operações financeiras, devidamente apropriadas em regime contábil de competência está demonstrado no quadro abaixo:

	31/12/2022	31/12/2021
Despesas financeiras		
Tarifas bancárias	(240)	(206)
Juros e Atualização s/ Debêntures	(56.996)	(73.124)
Outras despesas financeiras	(848)	(2.534)
	<u>(58.084)</u>	<u>(75.864)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações	3.462	512
Outras receitas financeiras	81	62
	<u>3.543</u>	<u>574</u>
	<u>(54.541)</u>	<u>(75.290)</u>

18 Meio ambiente

A Companhia obteve Licença Ambiental necessária para iniciar as suas operações. Conforme destacadas abaixo:

- A Licença de Operação (LO) emitida pelo IBAMA em janeiro de 2021.

19 Honorário dos administradores

O total pago, no exercício de 2022 referente à remuneração aos diretores e conselheiros da Companhia somaram R\$ 653 e em 2021 o montante foi de R\$ 625.

20 Contingências

A Administração, de acordo com o CPC 25 adota o procedimento de classificar as causas impetradas contra a Companhia em função do risco de perda, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, da seguinte forma:

I - Para as causas cujo desfecho negativo para a Companhia seja considerado como de risco provável **II - Para as causas cujo desfecho negativo para a Companhia seja considerado como de risco possível** **III - Para as causas cujo desfecho negativo para a Companhia seja considerado como de risco remoto**

São constituídas provisões. As informações correspondentes são divulgadas em notas explicativas. Somente são divulgadas em notas explicativas as informações, que, a critério da Administração, sejam julgadas de relevância para o pleno entendimento das demonstrações Financeiras.

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia não possui contingências com risco de perda provável.

A Companhia possui contingências com risco de possíveis:

- a) Causas administrativas ambientais perante IBAMA por supostamente deixar de atender as condicionantes específicas da Licença de Instalação da Linha de Transmissão, bem como, da ASV – Autorização de Supressão e Vegetação, que somam o valor de R\$ 457. Em 31 de dezembro de 2022 não foi registrada provisão de contingências decorrente deste processo

21 Seguros

Em dezembro de 2022, a cobertura de seguros era composta de:

Risco	Apólice	Vigência	Importância segurada
Responsabilidade Civil	16.51.0038097.12	01/01/2022 a 01/01/2023	R\$ 10.000
Riscos Operacionais	46.692.021.100.101.100.000.000	01/01/2022 a 01/01/2023	R\$ 21.230
Veículo	8.659.900.244.239.400	15/01/2022 a 15/01/2023	100%FIPE
Veículo	8.659.900.244.241.670	04/02/2022 a 04/02/2023	100%FIPE

* * *

Rosane Cristina Marques de Souza
Diretora

Gliciera dos Santos Lima Alcantara
Contadora
CRC 116761/O-0